A cultura Guarani na interface com a Agroecologia

The Guarani culture in the interface withAgroecology

EluandoTonatto Mariano[1]; Solange Todero Von Onçay[2]

[1] Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus de Erechim, eluandomariano21@gmail.com;
[2]Diretora de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul e Docente do Curso Interdisciplinar em Educação do Campo – Ciências da Natureza- Licenciatura - Campus de Erechim, solange.oncay@uffs.edu.br.

Tema Gerador: Construção do Conhecimento Agroecológico

Resumo

O presente escrito destaca aspectos de vivencias de uma comunidade Indígena chamada Toldo Guarani localizada no município de Benjamin Constant – RS a qual em sua forma de resistência exercita diversas ações que possuem princípios agroecológicos. O autor, um indígena, que sai de sua comunidade para ir em busca de um curso superior e ingressa num curso de Agronomia. Ao voltar um olhar para seu comunidade, percebe que ali encontram-se vivências de princípios agroecológicos. O artigo destaca como uma prática importante uma oficina com uso das plantas medicinais, onde em conjunto com a escola e um projeto de extensão desenvolvido pelo autor, resgata saberes seculares do uso de plantas medicinais. Pretende-se com isso, reafirmar a importância uso da ervas reafirmarnas gerações mais recentes, o hábito de utilizá-las.

Palavras-Chave: Conhecimentos; plantas medicinais.

Abstract

Thispaperhighlightsthepracticeofagroecologyof a Guarani Toldo Indigenous Communitywhich in its formofresistancepracticesseveralactionsthathaveagroecologicalprinciples. The author, anindigenousman, leaveshiscommunitytopursue a highereducationcourse, Agronomy, andwhenhereturnsto look athis world, he realizes thatthere are experiencesoftrueagro-ecologicalprinciples. The articlehighlights as a practice, a workshop with use of medicinal plants, wheretogetherwiththeschoolanextensionprojectdevelopedbytheauthor, are rescuedknowledgeofthe use of medicinal plants, intendingtoreaffirmtheimportanceoftheseandStrengthenthehabitofusingthem in youngergenerations.

Keywords: knowledge; medicinal plants.

Contexto

O presente trabalho foi desenvolvido na comunidade Toldo Guarani, que situa-se no município de Benjamin Constant do Sul/RS. Uma comunidade que possui em seu uso, uma área de 717 hectares, sendo que 500 hectares são de matas virgens, que nunca foram tocadas pelo homem, com toda a preservação da fauna e flora. Neste espaço, com dificuldades e muita resistência, vivem atualmente 14 famílias, num total de 60 pessoas. Essas famílias cultivam suas tradições costumes, que são passados de geração parageração.

Circulam informações, que desde 1910, a terra indígena Guarani, da referida comunidade, é habitada por famílias que possuíam apenas uma pequena área de 207 hectares. Descendentes desse pequeno grupo, persistem até o momento praticando no seu dia a dia uma visão de mundo, que é determinante no modo como se relacionam com a natureza, como cuidam de si, de seus filhos, da saúde da natureza. Um exemplo forte é como praticam o uso do remédios feitos pelos mais velhos, com uma mescla de religiosidades, encontrando ânimo para cuidar de todos de forma comum, fortalecendo laços entre as gerações e no acompanhamentos dos filhos, no anseio de uma vida plena de alegria.

Essa Comunidade indígena Guarani, tem impresso em sua cultura, princípios de sustentabilidade desenvolvendo uma relação harmônica com a natureza, sendo capaz de produzir quase todo o seu alimento de forma natural, preservando a natureza e cultivando uma alimentação saudável, ou seja, mantendo viva uma cultura específica e diferenciada que busca preservar valores e costumes indígenas. Nas vivências destas famílias, mesmos próximos às práticas da agricultura química, sendo influenciados para o uso da mesma, ainda conseguem manter muitos de seus princípios e práticas tradicionais.

Como parte desta comunidade, o autor, indígena, que também é estudante do Curso Superior de Agronomia, indaga inúmeras questões, confrontando o conhecimento acadêmico e a lógica da sociedade no uso abusivo da natureza, na exploração, na forma de produzir alimento envenenado, entre tantas outras medidas que degradam a vida e o planeta. Questões que são confrontadas na comunidade indígena, e que na maioria das vezes, são saberes, possuem uma lógica que em nome da produtividade, do moderno, do científico, são negadas e desconsideradas, mesmo possuindo conhecimento que se viabilizam dentre de outras lógicas eque subsistem por várias gerações.

Assim, a principal contribuição deste estudo, dá-se no resgate dos conhecimentos tradicionais no Contexto de agroecologia, sendo que o povo Guarani, durante o tempo em que se tem conhecimento, desenvolve práticas de sustentabilidade, as quais, estão presentes na comunidades, como modo de vida, de cultura e resistência.

Segundo Machado (2014), a agroecologia tem seu etnos num elo com o conhecimento historicamente acumulado, um legado do passado que possa ser colocado em prática. O autor ainda afirma que a forma orgânica de produzir, sem a utilização de agrotóxicos, demandade pesquisas para aumentar a quantidade da produção de alimentos. Por outro lado, é possível produzir quantidadessignificativas, desde que se tenha outra lógica en-

quanto modo de produção. Também, cabe destacar que é maisque comprovado que os produtos originados de intensos usos de produtos químicos, associado à monocultura são causadores, tantos de impactos ambientais, quanto de inúmeras doenças ao consumidor.

Defende-se que a agroecologia teria um potencial de recuperação das condições de vida e trabalho dos pequenos agricultores, povos tradicionais e permitiria avançar em alternativas de sustentabilidade para às comunidades indígenas e que dispõe de conhecimento capaz de superar a monocultura, sem deixar de produzir alimentos para a humanidade.

Em sendo assim, o conceito da agroecologia trás o vínculos com conhecimentos tradicionais no cultivo da agricultura. Concorda-se que a agroecologia é também uma ciência que dialoga com os saberes, conhecimentos e experiências dos agricultores(as), dos povos indígenas, dos povos da floresta, dos pescadores, das comunidades quilombolas, bem como, com os processos de desenvolvimento sustentável, incorporando o potencial endógeno, isto é as potencialidades presente desde o local com suas característica físicas ambientais e sócio culturais.

Descrição da Experiência

As mulheres, reunidas a partir de um convite que mobilizou escola, projeto de extensãoda UFFS (Universidade Federal da Fronteira Sul) relataram a importância da plantas medicinais, cuja importância é vital para a comunidade, seja para evitar as doenças, complementar a alimentação, produzir conhecimentos a serem repassados para as próximas gerações. Um diferencial no qual o conhecimento tem aplicação imediata, ou seja, não se aprende para o mundo das ideias para para beneficiar o povo.

Como uma porção da plantaem mãos, uma a uma, as participantes iam falando a respeito da planta, o conhecimento que possuíam sobre a mesma, como a utilizavam, a intensidade que a planta era utilizada, a importância de sua utilização e o diferencial de uso destas remédios. Aparecia o conflito de substituição por remédios químicos doados nos postos, da autonomia que vai sendo perdida ao fazer uso dos mesmos, da perda de hábitos e de conhecimentoem torno das mesmas. Toda fala é gravada e após será sistematizada e produzido uma publicação, bilíngue, incluindoa língua materna guarani. Desta forma, foram sendo recuperadas muitas espécies de plantas medicinais que eram utilizadas, produzindo um movimento em busca de resgatar plantas que não são mais encontradas na comunidade.

Pretende-se fazer plantio na escola e seguir com o uso das mesmas, resgatando hábito de tomar chá e utilizardiariamente na escola. Tem-se como proposta inserir como conteúdo na língua Guarani, a qual é trabalhada na escola. Pensa-se que assim, esse

conhecimento seja preservado e repassado para próximas gerações.Da mesma forma, serão trabalhados com as danças, cantos, reza, benzimento das sementes, principalmente no início do ano para que haja uma boa produção, livre de doenças.

A seguir destacam-se outros exemplos de práticas vividas nesta comunidade que possuem fundamentos agroecológicos. Na cultura da produção do povo guarani, este se orienta, para o iní do plantio, quando há o florescimento do ipê (tajy) sendo o sinal para início da plantação, de março a setembro. Neste período a natureza é propícia para a semente germinar.

Os principais alimentos que são produzidos dentro desta comunidade indígenasão milho (avaxi), feijão Komanda), mandioca (mandi'o), batata doce(jety) abóbora(andai), melancia (xãjau), sendo que esses alimentos são para consumo próprio e outra parte e destinada para venda ou muitas vezes trocados por alimentos que não é produzido dentro da comunidade.

Outra prática comum é a produção de alimentos feita em pequenas clareiras, onde os homens realizam as queimadas, em locais onde o fogo não foi capaz de queimar, há presença de matérias orgânicas, roçados e ao redor ficam as árvores, servido como uma proteção, sendo que lá é cultivado os produtos.

Ainda em relação ao plantio, quando a produtividade da área cultivada começa a diminuir, ela é deixada em repouso, passando a cultivar a área anteriormente em pousio. Ou seja, as roças são deixadas de ser cultivadas por um tempo; após o solo ter esgotado sua fertilidade natural. São retomadas após alguns anos, quando já restauraram a fertilidade e assim sua capacidade de produção que são demonstradas pela quantidade de vegetação (capoeiras) crescentes.

O plantio é feito manualmente pelo homem e a mulher sem a utilização de agrotóxicosa limpeza dessas áreas é feita através da capina e plantio realizado pelo "saraquá", e a colheita é feita manualmente.

A comunidade tem a total compreensão que o alimento que não é limpo (de agrotóxicos) faz mal a saúde. Antigamente as pessoas viviam mais, pois eramconsumidores alimentos do natural "do mato" , como a pitanga, guabiroba, se alimentavam somente do que era produzido em casa.

Entender o povo guarani a sua história, nos ajuda a entender, os princípios da agroecologia, a vida, um povo que busca o equilíbrio na sustentabilidade ambiental, estando ali há presença da agroecologia.

Conclusão

Conclui-se que a população indígena têm em sua cultura muitos conhecimentos com princípios agroecológicos, sendo que são capazes de produzir seus próprios alimentos, de forma natural, e com a preocupação ambiental e cultivando seus valores e costumes. O povo guarani por estar inseridos próximos a forma de produzir convencional, com a utilização de produtos químicos, são influenciados mas conseguem manter suas práticas tradicionais.

Outro aspecto muito importante dentro da comunidade indígena é a religiosidade, a qual dá forças para seguirem firmes em sua visão de mundo, como a casa de reza (opy) onde são realizados os rituais todas às noites, como agradecimento pela vida e pedem proteção a tupã (Deus)

Também destaca-se a preocupação em produzir um alimento, sem romper a estabilidade dos sistemas naturais, sem a utilização de agrotóxicos, contribuindo para ter uma boa segurança alimentar, buscando sempre a preservação do meio ambiente. Essa preocupação ambiental é muito presente junto a comunidade indígena. Assim, a biodiversidade é presente e passa serincorporada no modo de vida e nas suas práticas, onde extraem toda forma de vida e subsistência sem a exploração da natureza .

O povo guarani, tem a preservação do meio ambiente como um um princípio. Para eles, a natureza fornece alimentos para o corpo e para o espírito. Preocupação essa que deveríamos todoster bem mais presente.

REFERÊNCIAS

CAPORAL, Francisco Roberto. AZEVEDO Edisio de Oliveira. **Princípios e perspectivas da**

agroecologia. Disponível em: <http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/CAPORAL-

Francisco-Roberto- AZEVEDO-Edisio- Oliveira-de- Princ%C3%ADpios-e- Perspectivas-da Agroecologia.pdf>. Acesso em: 30 maio 2016

ALMEIDA Jalcione, NAVARRO Jander, **Reconstruindo a agroecologia.** Editora da universidade / UFRGS, pag 21,1917.

STEPHEM.R Glissman. **Agroecologia, processos ecológicos em agricultura sustentável**- 3d- Porto Alegre Editorada UFRGS, pag, 33a 39, 2005.

SOARES, De Andrade Mariana. Caminhos Para Viver o MBYA REKO: Estudo antropológico do contato inter étnico e de políticas públicas de ento desenvolvimento a partir de pesquisa etnográfica junto a coletivo Guarani no Rio Grande do Sul, Porto Alegre , 2012.

MACHADO Luís Carlos Pinheiro, MACHADO FILHO Luís Carlos Pinheiro. **Dialética da agroecologia**1.ed- São Paulo: Expressão Popular, 2014.